

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

MARIA CARVALHO TELES NETA

**REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO ESPORTE: O ATLETISMO EM
QUESTÃO.**

MACEIÓ
2023

MARIA CARVALHO TELES NETA

**REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO ESPORTE: O ATLETISMO EM
QUESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciando em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Elizabete de Andrade Silva.

MACEIÓ
2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

T269r

Teles Neta, Maria Carvalho.

Representação da mulher no esporte : o atletismo em questão / Maria Carvalho Teles Neta. – 2023.

22 f. : il.

Orientadora: Maria Elizabete de Andrade Silva.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 18-19.

Apêndices: f. 20-22.

1. Esportes. 2. Atletismo. 3. Mulheres. 4. Representações sociais. I. Título.

CDU: 796.42-055.2

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA CARVALHO TELES NETA

REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO ESPORTE: O ATLETISMO EM QUESTÃO

Trabalho de conclusão de curso
submetido ao corpo docente do curso de
Educação Física – Licenciatura da
Universidade Federal de Alagoas e
aprovado em 23 de Outubro de 2023.

Prof^ª Dr^ª. Maria Elizabete de Andrade Silva (UFAL) (Orientadora)

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antônio Passos Lima Filho (Presidente)

Prof. Dr. Marco Antônio Chalita (Convidado)

RESUMO

O presente estudo possui o objetivo de identificar e interpretar as representações da mulher dentro da modalidade esportiva - atletismo, de modo a ter atletas praticantes como atores sociais da investigação. A metodologia utilizada tem por natureza a abordagem qualitativa, pois esta pesquisa não visa quantificar resultados, mas sim apresentar a relevância desses dados em um contexto social, a partir de uma pesquisa exploratória, de maneira que se permita compreender melhor o cenário do esporte feminino brasileiro, sobretudo em comparação com a categoria masculina, as disparidades, tanto de investimento, como de salário, visibilidade conferida pela mídia. A amostra foi composta por 5 atletas universitárias. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada a partir de questões norteadoras. O resultado se deu por discussão de categorias como desvalorização da mulher no atletismo, dificuldades da mulher no atletismo e empoderamento feminino. Conclui-se que o esporte é um importante meio de promover a igualdade de gênero e é um direito da mulher, entretanto ainda existem diversas dificuldades generalizadas ao esporte, mas também dificuldades exclusivas da figura feminina que precisam de extrema atenção e investimentos para ações educacionais e ações afirmativas que busquem garantir o acesso, a participação e o reconhecimento igualitário de todas as pessoas no esporte, independentemente de seu gênero.

Palavras-chave: Esporte; Atletismo; Mulher; Representação social.

ABSTRACT

The present study aims to identify and interpret the representations of women within the sport - athletics, in order to have practicing athletes as social actors in the investigation. The methodology used has a qualitative approach by nature, as this research does not aim to quantify results, but rather to present the relevance of these data in a social context, based on exploratory research, in a way that allows us to better understand the scenario of Brazilian women's sport. , especially in comparison with the male category, the disparities, both in investment and salary, visibility given by the media. The sample consisted of 5 university athletes. The data collection instrument used was a semi-structured interview based on guiding questions. The result was based on a discussion of categories such as the devaluation of women in athletics, women's difficulties in athletics and female empowerment. It is concluded that sport is an important means of promoting gender equality and is a woman's right, however there are still several generalized difficulties in sport, but also difficulties exclusive to the female figure that need extreme attention and investments for educational and affirmative actions that seek to guarantee equal access, participation and recognition for all people in sport, regardless of their gender.

Keywords: Sport; Athletics; Woman

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. O ATLETISMO	8
3. A MULHER NO ESPORTE	8
4. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	10
5. METODOLOGIA	10
5.1. INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS	11
5.2. PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE DADOS	11
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6.1. DESVALORIZAÇÃO DA MULHER NO ATLETISMO	12
6.2. DIFICULDADES DA MULHER NO ATLETISMO	14
6.3. EMPODERAMENTO FEMININO	15
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE A – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO	20
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	22

1. INTRODUÇÃO

O esporte, desde a organização das civilizações antigas, é um dos maiores e mais importantes fenômenos socioculturais (TUBINO, 2006; BARROSO; DARIDO, 2006), de modo a abranger dimensões físicas, sociais, econômicas e culturais, construído de maneira dinâmica e histórica, ele está presente no panorama social independentemente de nacionalidade, língua, cor, credo, gênero ou idade (MARCHI JÚNIOR., 2015). Entretanto, apesar do esporte se fazer presente independentemente do tipo de indivíduo que o cerca, não é construído de forma igualitária para todos os públicos, questão de fácil percepção quando comparado por exemplo com os sexos masculino e feminino.

O esporte quanto fenômeno envolve a dimensão social que contém aspectos culturais de diversos grupos sociais, o sexo feminino tem feito um percurso caracterizado por constantes desafios para superação destas diferenças (FIRMINO; VENTURA, 2012). Um exemplo disto é a relevância dada ao esporte praticado pelos homens, já ser consolidado, enquanto a participação das mulheres é um fenômeno social recente.

Neste sentido, a inserção gradual e análogo ao processo de aceitação do sexo feminino nos diferentes espaços da sociedade, dentre eles as tidas áreas de trabalho “masculinas”, por outro lado, a relação mulher e esporte excede a sua conquista por espaço, a mídia, ao tratar de representá-la, se aproxima da exaltação as características do corpo ou das emoções, relegando o domínio técnico esportivo. Entretanto, a mídia, quando retrata os feitos femininos no esporte, ressalta mas o corpo e as emoções do que as competência técnica esportiva.

Sabe-se que a representação de mulheres no esporte é um tema discutido por muito tempo e vêm ganhando enfoque massivo, entretanto poucas ações concretas dentro do esporte são feitas de fato para avançarmos nesta discussão. Diversos vieses tentaram justificar o que não tem justificativa: a não participação da mulher no esporte.

O estudo se justifica pela necessidade de ampliar o enfoque na representação feminina no esporte. Minha experiência pessoal de mulher e atleta universitária também evidenciou algumas dificuldades e assim, interagir com o público e criar novas discussões acerca do assunto tratado, o estudo encontrará uma justificativa pessoal e acadêmica ao mesmo tempo.

Desta forma, o presente estudo teve o objetivo de identificar e interpretar as representações da mulher dentro da modalidade esportiva - atletismo, de modo a ter atletas praticantes como atores sociais da investigação.

2. O ATLETISMO

O Atletismo é considerado um esporte-base, pois conforme a Confederação Brasileira do Atletismo (CBAt), corresponde a movimentos naturais do ser humano (CBAT, 2017). Ao considerar o desenvolvimento do esporte é preciso olhar para os possíveis ambientes de incentivo a prática. Dentro dessa ideia a escola deveria ser o berço principal, tendo em vista que a maioria das crianças e jovens devem frequentar este ambiente.

Entretanto, o que se é percebido na realidade, conforme outros estudos (SILVA et al., 2015; MATTHIESEN, 2017; MARQUES; IORA, 2009) é exatamente o contrário, a ausência do Atletismo no ambiente escolar, o que revela a carência da divulgação e estímulo da modalidade que pode estar associada a falta de espaços e materiais específicos.

A oportunidade de desenvolver o Atletismo na escola contribui de maneira importante para o conhecimento de professores e alunos sobre o Atletismo, além de apresentar diversas possibilidades para desenvolver na escola esse esporte. Entretanto, a dificuldade de acesso a prática no ambiente base de desenvolvimento de habilidade já aparece como dificuldade precoce ao esporte.

Ampliar as possibilidades de ensino, estimular a participação nas aulas de ambos os gêneros e promover um ambiente favorável de ensino-aprendizagem parecem ser necessárias para dar uma base melhor.

3. A MULHER NO ESPORTE

A construção do papel da mulher no esporte é o reflexo da própria sociedade que ela está inserida. Esta é parte da cultura do homem, é socialmente construída, materializando relações múltiplas nos contextos políticos, filosóficos, competitivos e sociais (RUBIO, 2021). A figura da mulher dentro do esporte segue uma complexa rede de restrições históricas, panorama de enfrentamento ainda atual para manter sua permanência e condições justas neste espaço (RUBIO, 2021).

O esporte, desde seu início, foi permitido e incentivado aos homens. Às mulheres foram imputadas barreiras físicas e simbólicas que, uma vez transpostas, ameaçaram tanto a supremacia deles quanto o discurso da naturalização das diferenças corporais (GOELLNER, 2021).

Historicamente, as mulheres sempre foram desencorajadas a participar de esportes, seja por restrições culturais ou por medo de desafiar os padrões sociais vigentes. Desde a antiguidade, elas têm enfrentado barreiras culturais, religiosas, sociais e institucionais. Observa-se que a inclusão das mulheres no mundo dos esportes foi lenta e gradual.

Na Grécia Antiga (393 a.C. a 393 d.C.) foram iniciadas as Panateias (primeiros jogos olímpicos), evento onde até a presença da mulher era completamente proibida, mesmo na condição de expectadora, o que estava relacionado à visão do estado em relação ao papel do cidadão, onde as mulheres não podiam participar.

Os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna aconteceram na Grécia, em 1896, onde era expressamente proibida a participação das mulheres no esporte. Sendo assim, a primeira Olimpíada teve a participação de 241 atletas, todos homens. A primeira participação feminina em Olimpíadas aconteceu em 1900, no entanto em poucas modalidades, como tênis e golfe.

Logo, dentro do campo da sociologia segundo Pierre Bourdieu, observa-se que a dificuldade de inclusão da inserção feminina no esporte está relacionada aos contextos históricos comportamentais e de dominação presentes neste ambiente. Ainda para Bourdieu (1983, p.57)

Um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças - há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço - que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças.

A figura feminina, fazendo uso de seus corpos, põem à prova discursos, práticas e representações que evocavam a fragilidade biológica como o principal argumento para justificar como inadequada a sua inserção nesse território culturalmente identificado como de domínio dos homens (GOELLNER, 2021).

Partindo do pressuposto, das conquistas das mulheres no âmbito esportivo, nota-se que ainda para essa realidade, a discrepância de esforço entre homem e mulher para obter reconhecimento é absurdo. As mulheres encontram-se “num meio social permeado

de símbolos e representações, as quais, muitas vezes privilegiam os homens, e as masculinidades” (ALMEIDA, 2008, p. 40).

O processo de inclusão acontece de forma gradual e semelhante ao processo de aceitação da mulher nos diversos espaços da sociedade. Para Firmino e Ventura (2012) a relação do sexo feminino com o esporte extrapola a busca por espaço, um exemplo é quando a mídia trata de representá-la procura valorizar mais seu corpo ou as suas emoções em detrimento da domínio dos movimentos técnicos esportivos.

4. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações sociais considera que o indivíduo, o objeto e a sociedade são os elementos responsáveis pela construção do conhecimento. Esses indivíduos não são apenas meros analistas de informações, mas sim seres pensantes, formadores de opiniões e que constroem suas próprias realidades sociais, expondo seus pensamentos de diversas formas e promovendo diálogos sociais (RODRIGUES, 2014).

A sociedade num contexto geral vive numa dinâmica constante, repleta de sujeitos que mudam diariamente. As relações existentes entre os sujeitos e o novo orientam condutas e comportamentos.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) configura-se justamente no processo de interpretação do novo por parte dos sujeitos e a sua mudança de comportamento. Daí vem à importância da mesma, já que é através desta teoria que o conhecimento sobre o cotidiano, passa a ter significado, já que ocorre nas comunicações no seu dia-a-dia (SANTIAGO, 2010).

O contato com os sujeitos e a participação breve na realidade dos mesmos dentro da competição traz uma riqueza à parte de informações que não é representada em números. Sendo assim, através da TRS é possível acessar o discurso bruto dos sujeitos, carregado com a sua história, cultura e base social.

5. METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter exploratório descritivo de natureza qualitativa, pois buscou dar voz ao sujeito, aproximando-se mais da realidade do sujeito da pesquisa, buscando identificar e interpretar as representações de mulheres atletas sobre a prática do atletismo. Segundo Flick

[...] a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico, parte da noção da construção social das realidades em estudos, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo (2009, p. 16).

Sendo assim, terá maior aproximação com as experiências e os fenômenos levando em consideração a realidade do grupo a ser estudado a fim de enriquecer ainda mais a pesquisa sobre esta temática.

Os sujeitos da pesquisa foram 5 estudantes-atletas que praticavam o atletismo no ensino superior no estado de Alagoas, durante a edição dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) - 2019, com a faixa etária entre de 19 e 24 anos de idade, sendo 3 delas atletas das provas corrida, 1 do salto e 1 do arremesso de peso. A amostra foi dada por conveniência, de modo a ter como critério de inclusão ser uma atleta, universitária, que estivesse competindo em alguma prova do atletismo e critério de exclusão a não participação da entrevista semiestruturada após aceitar o convite da pesquisa.

Toda a amostra aceitou participar do estudo de forma espontânea confirmando através da assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), de modo a ser esclarecido objetivos, métodos e benefícios do estudo.

5.1. INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para coletar os dados foi a entrevista semiestruturada, que segundo Boni e Quaresma (2005, p. 75), “combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”. Dessa forma, o estudo teve como questão norteadora: O que representa o atletismo para você?. A partir dessa resposta foi possível realizar uma conversação sobre os tópicos que iam sendo abordados pelas atletas, uma vez que a entrevista semiestruturada permite ao pesquisador buscar essas ramificações na fala de seu entrevistado.

5.2. PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE DADOS

Após o primeiro contato/convite para participar da pesquisa, e, assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceite, durante os Jogos Universitários de

2019, foi iniciado a recolha de dados por meio da entrevista semiestruturada, estas foram áudio-gravadas em aparelho celular e posteriormente transcritas fidedignamente para um documento do *Word Office* 2016. Para garantia do anonimato dos indivíduos foi associado números aos indivíduos.

A análise de dados aconteceu através da análise de conteúdo, que para Guerra (2006, p. 83) “[...] tem uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objeto estudo” Assim, as entrevistas foram organizadas e separadas em categorias *a posteriori*, em que cada uma delas representam as principais indagações do conjunto de fala dos sujeitos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da representação das atletas universitárias da modalidade atletismo que aceitaram participar da pesquisa nos Jogos Universitários Brasileiros – 2019, criamos categorias *a posteriori* de discussão que surgiram mediante suas falas. Nesse sentido, as mesmas são: desvalorização da mulher no atletismo, dificuldades da mulher no atletismo e empoderamento feminino.

6.1. DESVALORIZAÇÃO DA MULHER NO ATLETISMO

A desvalorização da mulher comparativamente aos homens não se limita apenas às oportunidades de profissionalização (RODRIGUES, 2015). Dentro do ambiente esportivo percebe-se com nitidez a diferença de tratamento entre homens e mulheres.

Dentro das diferentes modalidades esportivas, existem diferentes formas de tratamento e seletividade entre homens e mulheres. A própria questão do incentivo financeiro é discrepante. Neste estudo dentro da modalidade atletismo surgiram algumas falas como:

“Mulher em questão de incentivo, acho que o incentivo é muito pouco, no esporte do Brasil em geral, acho que não só no atletismo, devia ter mais incentivo porque tem muitos talentos só que não tem incentivo de empresas que tem dinheiro, então o esporte fica muito desvalorizado.”
(Atleta 1)

“[...] no início eu morava no interior, e hoje eu moro na capital, e lá tinha muita dificuldade, não tinha pista, era no chão batido mesmo e a gente se machucava muito, tanto as meninas como os meninos...”
(Atleta 2)

Dessa maneira, para além da precarização do esporte base, também desenvolvido nas escolas, como um todo, o ser mulher nesse meio pode ser um agravante de dificuldades, seja por faltas de incentivo ou mesmo discriminação. E esse cenário repercute numa cadeia de reações que vão desde o acesso ao esporte até ao reconhecimento profissional.

Para Goellner (2012) a visibilidade feminina nos meios midiáticos, as premiações, os patrocínios e os salários são restritos no alto rendimento. Tudo isso trava uma batalha de persistência, que vem crescendo e ganhando espaços onde jamais teria alcançado se não fosse a resistência feminina para buscar por justiça igualitária dos seus direitos.

Nesse contexto, como proposta de fomento ao esporte feminino olímpico, o Projeto de Revisão da Igualdade de Gênero, do Comitê Olímpico Internacional (COI), aborda formas de políticas públicas para a implementação da igualdade de gênero, citando alguns temas-chave, que são: esporte, representação, financiamento, governança e avaliação. Sendo assim, discutir e promover meios facilitadores para o empoderamento de meninas e mulheres por meio do esporte (COB, 2022).

O conjunto de metas para valorização da mulher dentro do cenário esportivo pelo COI se relacionam com 5 pontos, sendo eles: PARTICIPAÇÃO: Mais acesso e oportunidades para atletas nas competições e às gestoras em organizações esportivas; LIDERANÇA: Melhor distribuição de cargos com poder de decisão e/ou influência; ESPORTE SEGURO: Promoção de um ambiente esportivo que seja respeitoso, equitativo e livre de todas as formas de assédio e abuso; REPRESENTAÇÃO: Mais atenção com a linguagem (palavras e expressões), imagens e vozes utilizadas, a qualidade e a quantidade da cobertura e o destaque dado ao retratar indivíduos ou grupos nas comunicações e na mídia; ALOCAÇÃO DE RECURSOS: Melhor distribuição de financiamento, instalações e apoio não financeiro (COB, 2022).

Observa-se, que o esporte universitário faz parte do contexto de esporte educacional e por isto, mesmo existindo os órgãos superiores de organização do esporte, as instituições de fomento do esporte educacional devem tentar equalizar e/ou minimizar

tal diferença, em busca de um esporte igualitário e de qualidade em todos os níveis de prática.

6.2. DIFICULDADES DA MULHER NO ATLETISMO

É possível perceber algumas dificuldades tanto em relação ao acesso como permanência para a participação feminina no atletismo. Algumas dessas estão relacionadas ao contexto esportivo geral para os dois gêneros, por exemplo a falta de investimento e infraestrutura. Entretanto, existem situações específicas que dificultam ainda mais a figura feminina.

Em relato, as atletas afirmam que:

“[...] infelizmente como uma área para seguir carreira e viver desse esporte, justamente pelo déficit que a gente tem de treinamento, de incentivo financeiro, como bolsas, porque pra você ser um atleta de ponta tem que treinar várias horas por dia, mas temos as responsabilidades da vida, muitas vezes tem que abrir mão dos treinamentos para sobreviver, trabalhar, seguir carreira e deixar o esporte como hobby.” (Atleta 4)

“No início quando entrei no atletismo tinha muita mais meninos do que meninas e isso era mais dificuldade porque eu ficava lá com os meninos, eu corria com os meninos sendo menina, e era isso uma das dificuldades.” (Atleta 2)

“Eu sempre sofri discriminação, por ter um porte físico maior, ter um pouco mais de força, de pessoas induzindo para participar na modalidade masculina, porque, por exemplo, meu porte é maior que o dito normal pra o feminino, ou ter mais força que o grupo feminino, então isso acabava me machucando fisicamente, porque me comparavam com um homem, em vez de me comparar como uma mulher forte.” (Atleta 4)

Os principais pontos se referem a falta de incentivo financeiro e estrutural, falta de contexto e grupo de treinamento específico feminino e a própria discriminação da mulher. Como dito antes, existem dificuldades atreladas ao esporte em geral como a falta de investimento e dificuldades específicas ao público feminino que estão expostas aqui como a falta de um contexto específico e a discriminação.

O próprio fato de um contexto feminino defasado pode ser percebido pela representatividade da mulher em cargos de treinadora, a maioria massiva é composta de homens. Embora a participação de mulheres como atletas tenha aumentado, ainda são raras as que ocupam cargos de liderança, como técnicas ou na administração das federações, clubes e comitês esportivos (RUBIO; VELOSO, 2019).

Desde o ambiente individual até o contexto sociocultural, as mulheres precisam ultrapassar vários desafios que os homens não são submetidos para atingir cargos de liderança, como a pressuposição de papéis de gênero, falta de outras mulheres como modelos, conciliação de vida profissional e pessoal, dentre outros.

Outro ponto a se considerar é que as dificuldades percebidas podem se relacionar com uma máxima maior representada pelo acesso a modalidade e sua ascensão profissional. Em estudo feito por Assis (2021), foi possível perceber a diferença quantitativa de participação da modalidade entre o sexo masculino e feminino no Campeonato Brasileiro de Atletismo, onde nas categorias de base sub 18 e sub 20 em relação ao total de inscritos contou com apenas 39% de atletas do sexo feminino.

6.3. EMPODERAMENTO FEMININO

Quando se trata de fazer questão das mulheres poderem exercer seu direito de participação no contexto esportivo também falamos de autonomia e conscientização, é participar da construção democrática nos espaços de decisão e de responsabilidades coletivas nas diferentes culturas e sociedades.

O empoderamento feminino é essencial para que ocorra alguma mudança no cenário atual, em relação as questões sociais quanto questões econômicas. Sendo necessário ampliar a participação das mulheres em todos os espaços (BAUNER, 2015).

Nesse contexto se faz necessário a organização feminina para que sejam proativas e possam assumir posições de liderança, ampliem espaços de poder, aumento da participação e garantam direitos efetivos em todas as dimensões. Dessa forma as políticas

públicas surgem como ferramenta para promover e fortalecer o poder feminino enfatizando as práticas de inclusão social (COSTA, 2014).

As atletas retratam um pouco de como o esporte atletismo influencia a vida delas:

“é... o atletismo é muito importante porque além de esporte, é um meio de vida né. O atletismo me deu muitas oportunidades... a faculdade, conhecer outros lugares, outros países, outras pessoas, então foi o esporte que mudou minha vida, e eu espero continuar treinando pra que eu possa representar bem mais o atletismo e fazer meu nome.” (Atleta 1)

“Bom, atualmente o atletismo representa ser a minha formação, é ser realmente o meu trabalho, eu tenho patrocínio da empresa “Bahia Gás”, tenho patrocínio universitária, acadêmica da Uninassau de Pernambuco, então hoje pra mim representa trabalho, estudo e é o que eu vivo. A minha família me incentiva e sempre me incentivou, o meu pai foi da mesma modalidade que eu faço, só que eu ainda faço uma prova a mais, eu ainda corro os 400m, então a minha família sempre me apoiou nos esportes.” (Atleta 3)

“ele representa o empoderamento que a mulher vem tendo ne... a gente vem tendo cada vez mais oportunidades, tendo mais representatividade nos esportes e na vida.” (Atleta 2)

“hoje eu sofro um pouco menos com os julgamentos, principalmente pela aparência física, que como as minhas provas são de arremessos e lançamentos então a gente acaba pegando muita força nos membros superiores e as pessoas julgam demais olhando o nosso biotipo.” (Atleta 4)

Por mais que se tenha programas e ações que visam a equidade de gênero em suas várias perspectivas sociais, inclusive no âmbito da educação com políticas educacionais brasileiras que especificam esta abordagem (BALIEIRO, 2017), voltadas às interfaces

entre gênero e a divisão sexual no trabalho (ARAÚJO, 2017), os avanços no campo das políticas públicas concernentes à criação de projetos e leis que efetivamente garantam a participação da mulher nos mais diversos setores da sociedade (AGUIÃO, 2017) só serão equalizados quando as discussões ultrapassarem os muros locais e assumirem uma perspectiva global.

Isto decorre do fato de que, em um cenário absolutamente pluralizado, as discussões de gênero ultrapassam as questões relativas aos estudos das feminilidades e masculinidades, perpassando o universo das identidades plurais de gênero (Butler, 2014)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte pode ser um meio de promover a igualdade de gênero, ao reconhecer e valorizar as capacidades e contribuições de mulheres e homens, meninas e meninos, em diferentes modalidades e níveis de competição. No entanto, o esporte também pode reproduzir e reforçar estereótipos e discriminações de gênero, ao excluir, marginalizar ou inferiorizar pessoas por causa de seu sexo ou identidade de gênero. Por isso, é necessário que haja políticas públicas, iniciativas educacionais e ações afirmativas que busquem garantir o acesso, a participação e o reconhecimento igualitário de todas as pessoas no esporte, independentemente de seu gênero.

Neste estudo, percebe-se pontos de diálogo que ainda perduram como dificuldades para a mulher em questão ao identificar a desvalorização da mulher no esporte e dificuldades que vão além das impostas ao esporte em geral, como a falta de representatividade da figura feminina e a discriminação. A continuidade da busca da mulher representa sua luta por seu espaço em todos os âmbitos, neste caso o atletismo. Por isso, é necessário fortalecer as políticas públicas esportivas desde a escola de ensino básica até o ensino universitário, as iniciativas sociais e as redes de apoio que visam ampliar o acesso e a representatividade das mulheres no esporte, bem como combater o preconceito, a discriminação e a violência que elas sofrem nesse âmbito. Além das políticas públicas Recomendamos desenvolvimento de estudos que procurem estender os sentidos sobre a participação da mulher no esporte.

REFERÊNCIAS

- AGUIÃO, S. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil (2003 - 2015). **cadernos pagu**, Campinas, 2017, pp. 1-54
- ALMEIDA, T. R. Fortes, aguerridas e femininas: um olhar etnográfico sobre as mulheres praticantes de Rugby em um clube de Porto Alegre. Dissertação de Mestrado em Ciência do Movimento Humano - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- ARAÚJO, A. B. Gênero no mundo do trabalho. **cadernos pagu**, Campinas, 2017, pp. 1-13
- ASSIS, I. S. **A presença das mulheres no atletismo brasileiro**. Limeira, 2021.
- BALIEIRO, F. F. A “guerra” contra o gênero: reações às últimas décadas de políticas de promoção da igualdade de gênero no Brasil. **cadernos pagu**, Campinas, 2017, pp. 1-09
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e Esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRAUNER, Vera Lucia. Desafios emergentes acerca do empoderamento da mulher através do esporte. **Movimento**, v.2, p. 521-532, 2015.
- BUTLER, J. Regulações de Gênero. **cadernos pagu**, Campinas, 2014, pp. 249-274.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). **Igualdade de gênero e inclusão das mulheres**: mapeamento das organizações esportivas nacionais e internacionais. ONU Mulheres. Comitê Olímpico do Brasil. 2022.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. O atletismo: origens. Disponível em < <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>>. Acesso em: 24 out. 2023.
- COSTA, M. M. M; MAZZARDO, L. F. **Políticas públicas de inclusão social**: provendo as bases da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres. 2014.
- FIRMINO, C. B.; VENTURA, M. S.. **“Sou atleta, sou mulher”**: a representação feminina e as modalidades mais noticiadas nas Olimpíadas de Londres 2012. X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã. Bauru- SP, 2015.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre. Bookman; Artmed.2009.
- GUERRA, I. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo**. Cascais: Principia Editora, 2006.

GOELLNER, S. V. Corpos, gêneros e sexualidades: em defesa do direito das mulheres ao esporte. **Centro de pesquisa e formação**, n. 13, 2021.

GOELLNER, S. V. Mulheres e esporte: sobre conquistas e desafios. **Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**, n. 4, 2012.

MARCHI JÚNIOR, W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, Curitiba, v.5, n.1, p.46-67, 2015.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A.. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 103-118, abr./ jun., 2009.

MATTHIESEN, S. Q.. **Atletismo teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2017.

RODRIGUES, C. A. A mulher atleta: feminilidade e desvalorização. Uma breve revisão. **EFDeportes.com**, Revista Digital, n. 201, 2015.

RODRIGUES, R. M. M. **Relações do corpo e da natação**: um estudo acerca das representações sociais. Maceió, 2014.

RUBIO, K.; VELOSO, R. C. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heróica. *Revista USP*, n. 122, p. 49-62, 2019.

SANTIAGO, L. V. **As representações sociais na relação teoria-prática**: possibilidades de pesquisas. Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física, Maceió, 2010.

RUBIO, K (org). **Mulheres e esporte no Brasil**: muitos papéis, uma única luta. São Paulo: Laços, 2021. 256 p.

SILVA, E. V. M. et al. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, 2015.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

APÊNDICE A – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,....., tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “**Representação da mulher no esporte: atletismo em questão**”, realizado no município de Fortaleza-CE, dentro dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) recebi da pesquisadora Maria Carvalho Teles Neta, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, responsável por sua execução, as seguintes informações:

1. O estudo se destina a analisar o fenômeno da representação da mulher dentro da modalidade atletismo. Os dados coletados serão utilizados para o Trabalho de Conclusão de Curso da Acadêmica em Educação Física, modalidade licenciatura, sob orientação da Professora Doutora Maria Elizabete de Andrade Silva.
2. O presente estudo possui o objetivo de identificar e interpretar as representações da mulher dentro da modalidade esportiva - atletismo, de modo a ter atletas praticantes como atores sociais da investigação.
3. Participarei de entrevista individual com a pesquisadora, onde responderei a algumas perguntas sobre a mulher no atletismo.
4. As informações adquiridas através da minha participação serão sigilosas, meu anonimato será preservado.
5. O estudo não oferece riscos à minha saúde física e mental;
6. A minha participação é voluntária, tendo a qualquer momento, a liberdade de recusa a continuar participando do estudo e, também, posso retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;
7. Todos os dados coletados nesta pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins acadêmico-científicos.
8. Os esclarecimentos serão individuais, oral e/ou por escrito (quando necessário/solicitado) ao participante da pesquisa e o responsável será o pesquisador.
9. No final da pesquisa, poderei ter acesso aos resultados se assim desejar.

Diante do exposto, compreendi as informações sobre minha participação neste estudo, estou consciente dos meus direitos, responsabilidades, dos riscos e benefícios que a minha participação implica e concordo espontaneamente. Para isso, DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE EU TENHA SIDO FORÇADO(A) OU OBRIGADO(A).

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- O que o atletismo representa para você sendo mulher?
- 2- Quais as dificuldades que você encontrou no esporte por ser mulher?
- 3- Na sua cidade tem algum local apropriado para você praticar a modalidade atletismo?